

RESUMO

No nordeste brasileiro as condições pluviométricas irregulares tornam a construção de barragens uma forma de garantir água durante o período de estiagem, sendo utilizada para consumo, lazer e desenvolvimento de atividades econômicas como irrigação e piscicultura. O conhecimento sobre os ecossistemas de barragens é fundamental para compreender a dinâmica dos organismos aquáticos e suas interações. O presente trabalho visa caracterizar a estrutura trófica da assembleia de peixes do reservatório de Santa Cruz (Apodi-RN/Brasil). Os peixes foram coletados trimestralmente em diversos trechos do reservatório, agrupados em dois ambientes: lacustre e fluvial. Após triagem, identificação e análise biométrica, os conteúdos estomacais e, para algumas espécies, intestinais foram analisados. Foram estudados 383 estômagos de um total de 3703 exemplares coletados. Os itens alimentares, depois de identificados, foram utilizados para o cálculo das frequências de ocorrência e volumétrica, cuja associação origina o Índice Alimentar (IAi). Os itens alimentares mais consumidos por elas foram: detrito/sedimento (*Hypostomus* cf. *paparie* – 75,98%; *Loricariichthys derbyi* – 79,54%; *Curimatella lepidura* – 54,74%), insetos (*Triportheus signatus* – 56,01%; *Parauchenipterus galeatus* 52,64%), camarão (*Plagioscion squamosissimus* – 97,25%), restos vegetais, moluscos e peixes (*Leporinus piau* – 39,11%, 31,79%, 26,74% respectivamente) e peixe (*Hoplias* gr. *malabaricus* – 71,87% e *Cichla monoculus* – 80%). A análise do Índice Alimentar, associada à análise de similaridade, permitiram identificar 5 categorias tróficas: I) detritívora/iliófaga (*H.* cf. *paparie*, *L. derbyi* e *C. lepidura*)(28,46%),II) onívora (*L. piau*) (8,62%), III) insetívora (*T. signatus* e *P. galeatus*) (19,58%), IV) carcinófaga (*P. squamosissimus*) (34,99%) e V) piscívora (*H.* gr. *malabaricus* e *C. monoculus*) (8,36%). A distribuição espacial e temporal mostrou uma alteração no predomínio das categorias tróficas, onde carcinófagos (43,62%) e detritívoros/iliófagos (28,72%) predominaram no ambiente lacustre e carcinófagos (26,67%) e insetívoros (24,10%) no ambiente fluvial. Quanto à sazonalidade carcinófagos (36,28%) predominaram no período seco e detritívoro/iliófago (31,64%) no chuvoso.

Palavras-chave: Guildas tróficas. Reservatório. Peixes.